



Soja - 01 a 28/02/2026

Colheita avança com atraso e exportações sustentam o mercado

Em fevereiro, o mercado da soja na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou movimento de alta ao longo do mês, sustentado por ajustes técnicos, pela expectativa de retomada da demanda chinesa após o feriado do Ano Novo Lunar, além do acompanhamento das condições produtivas na América do Sul. O mercado também reagiu às estimativas de oferta e demanda divulgadas pelo USDA e às preocupações com o clima na Argentina. No final do mês, o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio também elevou a apreensão nos mercados.

No Brasil, o avanço da colheita da safra 2025/26 ampliou a oferta no mercado físico ao longo do mês. Até 28 de fevereiro, 41,7% da área havia sido colhida, ritmo inferior ao observado no mesmo período da safra anterior (48,4%). Ao mesmo tempo, o país embarcou 7,11 milhões de toneladas de soja, volume 10,7% superior ao registrado no mesmo mês de 2025.

Em Goiás, a colheita alcançou 39% da área até o fim de fevereiro, também abaixo do ritmo da safra passada. No mercado regional, os preços se mantiveram relativamente estáveis, com negociações próximas de R\$108,00 por saca.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/26.

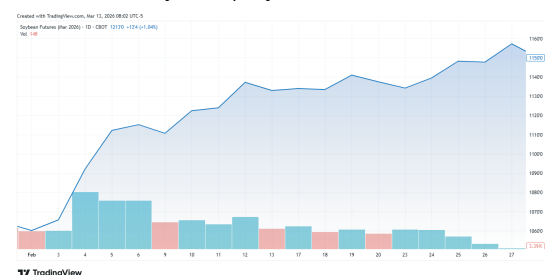


Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de fevereiro de 2026.

Descrição	Valor 05/01	Valor 30/01	Diferença
Soja Disponível	R\$107,50	R\$108,00	+R\$0,50
Soja Balcão	R\$107,86	R\$108,16	+R\$0,30
Soja Futuro	R\$107,13	R\$108,10	+R\$0,97



Para março, o mercado segue atento aos desdobramentos do conflito no Oriente Médio e aos seus possíveis reflexos sobre o petróleo e as commodities agrícolas, podendo impactar combustíveis e fertilizantes.



Milho - 01 a 28/02/2026

Plantio da safrinha segue atrasado e clima ganha peso no mercado

Em fevereiro, o milho na Bolsa de Chicago (CBOT) apresentou volatilidade moderada, com os contratos oscilando próximos da faixa de US\$ 4,25 a US\$ 4,38/bushel. O mercado foi sustentado principalmente pelo bom ritmo das exportações norte-americanas e pelas expectativas de fortalecimento da demanda para etanol nos Estados Unidos. Mas projeções de ampla oferta global e o acompanhamento das condições produtivas na América do Sul limitaram movimentos mais expressivos de alta.

No Brasil, o desempenho das exportações contribuiu para dar suporte ao mercado. Em fevereiro, o país embarcou 1,55 milhão de toneladas de milho, volume 9,3% superior ao registrado no mesmo período de 2025. Ao mesmo tempo, o avanço do plantio da segunda safra passou a ganhar maior relevância para a formação de preços. Até o final do mês, a semeadura alcançou 64,9% da área nos principais estados produtores.

Em Goiás, o plantio atingiu 62% da área até o fim de fevereiro, ritmo inferior ao observado no mesmo período da safra anterior. O atraso reflete principalmente o ritmo mais lento da colheita da soja em parte do estado, mantendo o mercado atento à janela ideal de plantio e às condições climáticas para o desenvolvimento da safrinha.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em fevereiro/26.

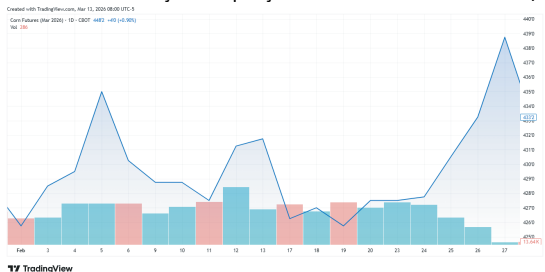


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de fevereiro de 2026.

Descrição	Valor 02/02	Valor 27/02	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 56,15	R\$55,66	- R\$ 0,79
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 49,00	R\$ 48,67	- R\$ 2,00
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 56,00	R\$ 0,00



Para março, o foco do mercado permanece no avanço do plantio da safrinha, que segue em ritmo inferior ao observado na safra passada. O clima e o posicionamento das lavouras dentro da janela ideal devem orientar os preços.



Arroba em Alta: Oferta Restrita Sustenta Mercado

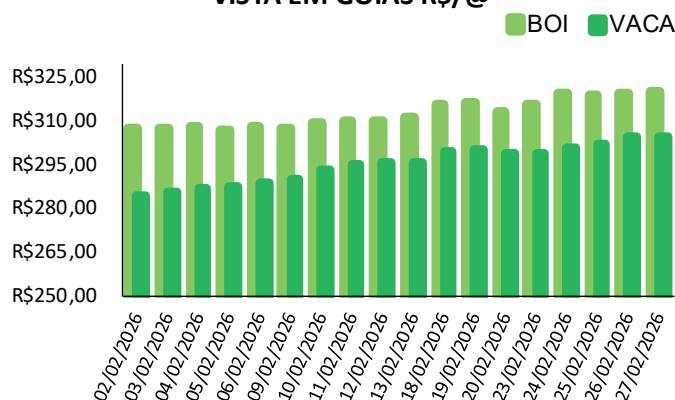
O mercado do boi gordo em fevereiro foi marcado por valorização da arroba, sustentada principalmente pela oferta restrita de animais terminados e pela dificuldade da indústria em alongar as escalas de abate. Em diversas regiões, frigoríficos enfrentaram maior disputa por boiadas prontas, aumentando o poder de negociação do pecuarista. Segundo o IFAG, em Goiás o boi gordo teve média de R\$ 312,67/@, alta de 4,05%, enquanto a vaca gorda encerrou o mês em R\$ 295,25/@, avanço de 7,10%.

O mercado também contou com apoio das exportações, que seguiram em ritmo forte, puxadas principalmente pela demanda chinesa. Os embarques somaram cerca de 235 mil toneladas, volume 23,9% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. No mercado físico paulista, o indicador DATAGRO SP registrou média de R\$ 341,65/@, com valorização de 7,99% no mês.

Em Goiás, a baixa disponibilidade de animais prontos para abate segue sustentando as cotações. O alto valor do bezerro tem incentivado a retenção de fêmeas no rebanho, reduzindo a oferta para abate. No mercado de reposição, o bezerro encerrou fevereiro em R\$ 3.041/cab, enquanto a novilha atingiu R\$2.900/cab.

Para os próximos meses, a expectativa é de manutenção do ambiente firme no mercado do boi gordo. A oferta de animais terminados tende a permanecer ajustada, mantendo as escalas curtas, enquanto as exportações devem continuar sustentando o escoamento da produção. No mercado interno, a perspectiva é de melhora gradual do consumo, o que pode reforçar a sustentação dos preços no curto prazo.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Exportações sustentam avicultura e suinocultura diante de pressão no mercado interno

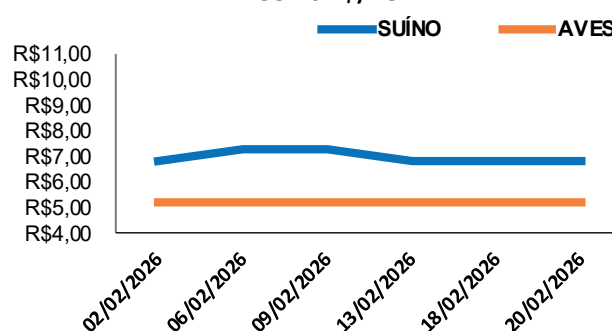
Em fevereiro de 2026, a avicultura e a suinocultura brasileiras mantiveram desempenho positivo nas exportações, enquanto o mercado interno seguiu pressionado pela elevada oferta de animais. Na avicultura, os embarques de carne de frango alcançaram 493,2 mil toneladas, alta de 5,3% frente a fevereiro de 2025, com receita recorde de US\$945,4 milhões (+8,6%). A demanda internacional permaneceu firme, com destaque para China, Emirados Árabes Unidos e Japão, além do avanço das exportações de Goiás, que somaram 24,5 mil toneladas (+19,4%).

No mercado interno goiano, o frango vivo registrou média de R\$5,20/kg, estável em relação a janeiro, mas 3,7% abaixo do observado no mesmo período do ano anterior, refletindo a elevada disponibilidade de aves para abate.

Na suinocultura, as exportações brasileiras totalizaram 122,1 mil toneladas em fevereiro, crescimento de 6,7% na comparação anual, com faturamento de US\$284,1 milhões (+4,1%), impulsionadas principalmente pela forte demanda das Filipinas e pela diversificação dos mercados compradores. No mercado doméstico, entretanto, as cotações recuaram de forma expressiva.

Em Goiás, o suíno vivo apresentou média de R\$6,97/kg, queda de 11,6% frente a janeiro e de 24,3% na comparação anual, refletindo a retração da demanda da indústria e o aumento da oferta de animais no mercado independente. Para os próximos meses, a expectativa é de reequilíbrio gradual entre oferta e demanda, com possível recuperação das cotações conforme o consumo interno se fortaleça e as exportações sigam contribuindo para o escoamento da produção.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Excesso de umidade marca fevereiro e dificulta ritmo da colheita em Goiás

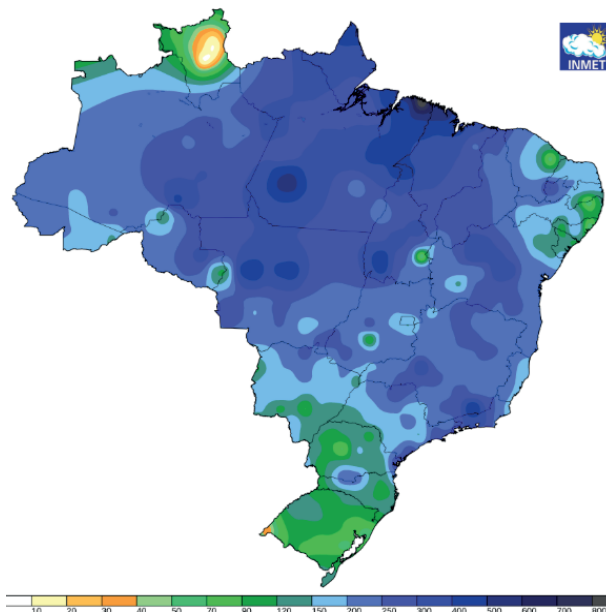
Fevereiro manteve em Goiás o padrão típico da estação chuvosa, com calor, elevada umidade e pancadas frequentes de chuva ao longo do mês. As precipitações ocorreram de forma irregular, porém com volumes suficientes para garantir boa reposição hídrica do solo, com acumulados mais expressivos em áreas do Centro, Norte e Sudoeste do estado.

Esse cenário manteve condições favoráveis ao desenvolvimento das lavouras de verão, especialmente na fase de enchimento de grãos, mas reduziu as janelas operacionais no campo, dificultando o avanço da colheita da soja em algumas regiões e elevando o risco de perdas qualitativas associadas ao excesso de umidade e à maior pressão de doenças fúngicas.

Para os próximos meses, os modelos climáticos indicam manutenção das chuvas em março, porém com maior irregularidade e tendência de volumes próximos ou ligeiramente abaixo da média climatológica, sinalizando o início gradual da transição sazonal. Em abril, a redução das precipitações tende a se intensificar no Centro-Oeste, favorecendo as operações de campo, mas exigindo atenção ao desenvolvimento inicial da segunda safra.

No cenário de grande escala, a La Niña segue em enfraquecimento, com predomínio de neutralidade climática e aumento da probabilidade de formação de El Niño no segundo semestre de 2026.

Figura 1. Precipitação acumulada em fevereiro.



Fonte: INMET.



Oferta Elevada e Clima Instável Marcam o Mercado em Goiás

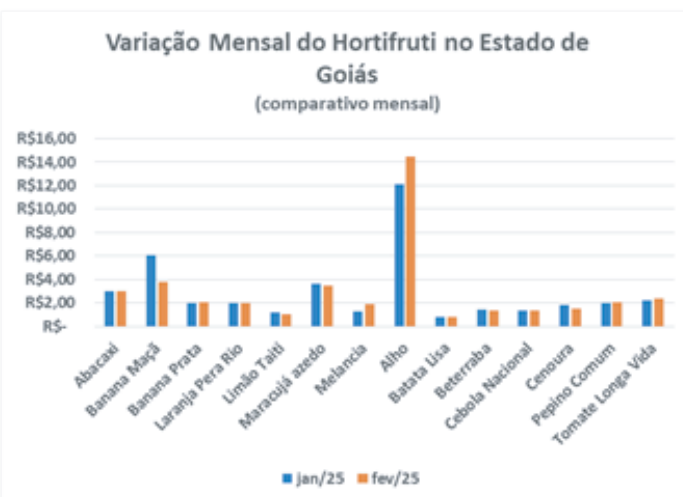
O mês de fevereiro foi marcado por mercado bem abastecido nas Centrais de Abastecimento de Goiás, reflexo da safra das águas e do bom desenvolvimento das lavouras no início do ano. Esse cenário contribuiu para oscilações frequentes de preços ao longo do mês, com momentos de pressão nas cotações diante do aumento da oferta e ajustes pontuais ligados à qualidade e ao ritmo de comercialização.

Entre as hortaliças, a cenoura registrou queda próxima de 16%, impactada pela qualidade irregular das raízes em função do excesso de chuvas, que também dificultou a colheita e elevou perdas. Já o tomate apresentou valorização em torno de 6%, influenciado pela redução de áreas em colheita e menor volume disponível em parte das Ceasa. No grupo das frutas, a banana prata teve leve alta, ainda sem tendência definida, enquanto a laranja apresentou estabilidade a pequenas quedas, com aumento de oferta regional e demanda industrial mais moderada.

Com a entrada do outono, a tendência é de mudanças graduais no comportamento do mercado. A redução das chuvas e a queda progressiva das temperaturas podem favorecer a qualidade de alguns produtos e diminuir perdas no campo, mas também podem resultar em ajustes de

oferta nas próximas semanas, mantendo o mercado sensível a variações de preços. Nesse contexto, o produtor deve acompanhar atentamente o ritmo de comercialização e as condições climáticas para melhor planejar colheita e vendas.

Gráfico 1 - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Ceasa-GO; Elaboração: IFAG